

**ANÁLISE CITOLÓGICA E MICOLÓGICA DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL EM PACIENTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

CRISTIANE BAUER VAZ; JULYANA PEZZI DE OLIVEIRA; LUCIANE CALIL; ALEXANDRE M. FUENTFRIA; ROSANA FOGAÇA

A candidíase vulvovaginal (CVV) é um dos principais motivadores de consulta ginecológica. Embora a *Candida albicans* seja ainda o agente prevalente, há na última década um emergente aumento na incidência de espécies não-albicans, fator preocupante devido a algumas espécies apresentarem resistência intrínseca aos antifúngicos. Diversos fatores influenciam a sensibilidade do exame citopatológico no diagnóstico da CVV, o que torna necessário uma mudança de protocolo de rotina no diagnóstico laboratorial, uma vez que o número repetitivo de resultados falso-negativos pode gerar como consequência a cronicidade e o aumento de casos de CVV na população. Assim, este trabalho objetivou avaliar a acurácia dos exames citológico e micológico na detecção das espécies de *Candida* nas pacientes atendidas em postos de saúde de Porto Alegre. Foram realizadas coletas da secreção da endo e ectocérvice, onde parte do material foi encaminhada para análise micológica e outra porção para análise citológica. Foram totalizadas 139 amostras onde 25 foram positivas para *Candida* sp. na análise micológica. Dentre as amostras positivas nesta técnica, apenas 56% foram detectadas no exame citopatológico. A distribuição da prevalência das espécies ficou de acordo com o atual perfil epidemiológico encontrado em outras regiões do Brasil. Cerca de 60% foram identificadas como *C. albicans*, 8% como *C. krusei*, 20% como *C. tropicalis*, 4% como *C. glabrata*, e 8% apenas como *Candida* sp.. A maior positividade das amostras no exame micológico em relação ao citológico comprova a maior sensibilidade da cultura frente ao citopatológico, ressaltando a necessidade da co-participação desta metodologia em regiões de alta recidiva da doença, mas com baixo índice de positividade nos laudos citológicos.